

COMISSÃO DE AGRICULTURA e POLÍTICA RURAL

REQUERIMENTO Nº 2003 **(Do Deputado Waldemir Moka)**

Requeiro, nos termos regimentais, seja realizado o Seminário INOVAÇÕES BIOTECNOLÓGICAS NA AGRICULTURA, dividido em quatro Etapas, previstas para 24/04, 8, 15 e 22/05/2003.

Esse Seminário visa atender ao que propõem os Requerimentos aprovados por esta Comissão de autoria dos Deputados Darcísio Perondi, Leonardo Vilela, Edson Duarte, Zé Geraldo e Jorge Boeira, que tratam desse assunto.

A organização do Seminário será a seguinte:

1ª ETAPA – CENÁRIOS MUNDIAIS DE INOVAÇÕES BIOTECNOLÓGICAS E IMPACTOS RESULTANTES NO AGRONEGÓCIO, SAÚDE E MEIO AMBIENTE

PAINELISTAS:

DR. IVAN WEDEKIN - Secretário de Política. Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

(Sugestão de Palestra: Mercados Mundiais & Inovação Tecnológica no Agronegócio).

Dra. LEILA ODA, Presidente da ANBio – Associação Nacional de Biosegurança.

DR. FERNANDO REINACH – Doutor, Universidade Cornell - USA, Professor Titular de Bioquímica USP (Licenciado), ex-Presidente da CTNBIO, atualmente Diretor Técnico da Votorantin Ventures (Grupo Votorantin-SP).

ENFOQUES DESEJÁVEIS

A competição internacional, os mercados globais e subsídios. As cadeias produtivas e sistemas integrados, em termos de coordenação, fusões, concentrações. A nova industrialização em termos de agregação de valor,

rastreabilidade, certificação, acesso a mercados, diferenciação e especialização.

Os avanços da ciência e os processos tradicionais de pesquisa e desenvolvimento. As inovações biotecnológicas no mundo e a situação de diferentes países. O papel da inovação biotecnológica e os impactos decorrentes em termos de saúde, bem estar, melhorias ambientais, produtividade, custos, novos processos. Produtos com novos atributos em termos de sabor, composição, cor, tamanho, etc.

2^A ETAPA – INOVAÇÕES BIOTECNOLÓGICAS E A COMPETITIVIDADE NA SAÚDE E NO AGRONEGÓCIO

PAINELISTAS:

DR. RUBENS NODARI – Professor da Universidade Federal de Santa Catarina

DR. ERNESTO PATERNIANI –Professor titular de genética da USP/ESALQ, membro da Academia Brasileira de Ciências e da Academia de Ciências de São Paulo

DR. CARLOS BRITTO CRUZ – Reitor da UNICAMP e ex-Presidente da FAPESP

(Sugestão de palestra: Universidade, Empresa & Inovação Tecnológica).

ENFOQUES DESEJÁVEIS

Os grandes desafios e as rotas de inovação tecnológica no mundo. O papel do governo, das universidades e das empresas. Os desafios do agronegócio brasileiro, tendo em vista as mudanças climáticas totais, a grande diversidade ambiental nas regiões tropicais, a rica base de recursos genéticos disponível e as principais características do solo e clima do país. O esgotamento dos métodos tradicionais de melhoramento de plantas e animais.

A necessidade de incrementar a competitividade da agricultura tropical via investimento em inovação. Biotecnologia avançada, agroecologia, agricultura de precisão e outros instrumentos avançados na competitividade da agricultura tropical. Melhoramento do ambiente, dinamização dos sistemas produtivos, instrumentação, automação e especialização e agregação de valor.

3^A ETAPA - NOVOS INSTRUMENTOS DE INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE DA AGRICULTURA TROPICAL

PAINELISTAS:

MARIA JOSÉ GUAZELLI - Engenheira Agrônoma, Coordenadora do Centro Ecológica IPÊ, ONG localizada no Rio Grande do Sul.

DR. MAURÍCIO LOPES – Engenheiro Agrônomo, PHD, Pesquisador da EMBRAPA

LUIS CARLOS FEDERIZZI - PhD em genética, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ENFOQUES DESEJÁVEIS

A biotecnologia moderna e os instrumentos e técnicas disponíveis no mundo das ciências. O mapeamento genético, a cultura de tecidos, a genética de genomas, a engenharia metabólica, a engenharia de proteínas, a bioinformática, etc. Os instrumentos de dinamização do melhoramento genético vegetal e animal. Especialização e agregação de valor nos produtos da agricultura. A superação dos desafios e limitações ambientais nos trópicos.

Riscos reais relacionados à engenharia genética, os destinos do aDNA e proteínas de alimentos transgênicos. A regulação genética e a introgressão horizontal explicada de forma simples e acessível.

4^A ETAPA – BIOSSEGURANÇA E LEGISLAÇÃO

ENFOQUE DESEJÁVEL

A biosegurança explicada de forma simples e acessível e os conceitos envolvidos. A visão de diferentes atores sob pontos de vista ambiental e alimentar. A declaração do Rio de Janeiro e o princípio da precaução. A situação brasileira, as ameaças e oportunidades. As responsabilidades e os deveres dos envolvidos no processo de tomada de decisão: Executivo, Legislativo, Judiciário e Sociedade Civil.

PAINELISTAS:

DAVID HATHAWAY - Economista e Consultor da AS-PTA
"Biosegurança e Inovação Competitiva".

ERNEY CAMARGO - Presidente da CTNBIO, professor da USP

“Avaliação de riscos em biosegurança”.

MARIA JOSÉ SAMPAIO – PhD, pesquisadora da EMBRAPA

“ Estágio atual da legislação brasileira em biosegurança: ameaças e oportunidades ao agronegócio”.

JUSTIFICAÇÃO

Em vários países, inovações biotecnológicas estão sendo introduzidas na produção de alimentos e fibras vegetais, na medicina, nos produtos de limpeza e no meio ambiente, com resultados positivos em termos de melhoria da qualidade, redução dos custos, melhorias na sustentabilidade ambiental e aumento de produtividade. Estas inovações alteram significativamente as vantagens competitivas de diferentes cadeias produtivas que compõem a economia do agronegócio destes países e podem reduzir a participação no mercado daqueles países que não conseguem realizar inovações no mesmo período de tempo.

O agronegócio brasileiro, que representa quase 30% do Produto Interno Bruto (PIB) e emprega 18% da População Economicamente Ativa (PEA) representa a nossa principal alternativa para a curto prazo reduzir desigualdades sociais, gerar renda e emprego, aumentar a oferta dos produtos da cesta básica à preços decrescentes e ajudar a equilibrar a balança de pagamentos pela exportação de excedentes, promovendo o desenvolvimento do país. O aumento da competitividade do nosso agronegócio e a conquista de mercados agrícolas globais nos últimos anos foi possível graças à disponibilização contínua e crescente de inovações tecnológicas, especialmente de material genético, à mudança cambial, à renegociação e o alongamento das dívidas rurais e, mais recentemente, às inovações mecânicas representadas pela renovação da frota de tratores e maquinaria agrícola. A produtividade das principais culturas aumentou em mais de 70%, a produção ultrapassa 100 milhões de t e os superávits são crescentes na balança comercial, chegando ao patamar de 20 bilhões de dólares em 2002.

Para continuar competitivo e promover justiça social, o país não pode ignorar as inovações biotecnológicas geradas por um grande número de cientistas ao redor do mundo e já em uso em diversos setores relacionados à alimentação, saúde humana, novos materiais, bioenergia, fitoterápicos,

fitofármacos, meio ambiente e saneamento, entre outros. Essas inovações já estão modificando as relações de troca no comércio mundial, alterando profundamente a competitividade de várias cadeias produtivas com profundos impactos na geração de renda e emprego em diversos países.

Um caso espetacular é o plantio de 2,1 milhões de hectares de algodão transgênico resistente ao ataque de insetos na China, em milhares de pequenas propriedades familiares. Devido à drástica redução na utilização de inseticidas e o uso de novo material genético, os resultados são significativos em termos de redução dos óbitos e internações hospitalares, redução da contaminação ambiental, redução significativa dos custos de produção e aumento da produtividade. A China passou de importador a exportador e já começa a ocupar espaço significativo no mercado internacional, vendendo produto de qualidade e mais barato. No Brasil, a consequência foi a diminuição da competitividade e a perda de milhares de empregos na cadeia de algodão.

Vale registrar que o Brasil já dispõe de uma estrutura básica de P & D, com cientistas competentes e qualificados e tem condições de continuar fazendo parte desta vanguarda tecnológica, notadamente no mundo tropical. Mas, para isto é necessário que os diferentes setores organizados da sociedade brasileira debatam com seriedade e sem radicalismo, os avanços científicos que possuem potencial significativo de gerar melhorias substanciais nas condições de produção agropecuária, nutrição e saúde humana e animal e de melhorar as condições ambientais pela redução no uso de contaminantes.

Este ciclo de seminários promovido pela Comissão de Agricultura e Política Rural da Câmara dos Deputados, visa trazer à toda a sociedade brasileira e em especial aos parlamentares, a oportunidade de conhecer com mais profundidade os avanços da ciência, as inovações tecnológicas geradas e os resultados já alcançados. Deste modo, espera-se que os debates possam esclarecer e orientar todo o processo de decisão sobre o futuro biotecnológico do Brasil, não apenas no agronegócio, mas em diversos setores da economia brasileira. Foi considerado um ciclo de quatro etapas sucessivas, com seminários semanal às quintas feiras, no horário 10 às 13 h, com três palestrantes por etapa, cada um com tempo de 30' para exposição e todas as três exposições em módulo corrido. Para cada etapa haverá um coordenador e moderador, além do relator oficial.

Deputado WALDEMIR MOKA - PMDB/MS